



HAL
open science

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA

Fernanda Ferreira, Valdir Pretto

► **To cite this version:**

Fernanda Ferreira, Valdir Pretto. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA. XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO: território de saberes, Aug 2012, Santa Maria - RS, Brazil. http://jne.unifra.br/?page_id=91. hal-01396701

HAL Id: hal-01396701

<https://hal.science/hal-01396701>

Submitted on 14 Nov 2016

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA

FERREIRA, C.Fernanda¹
PRETTO, Valdir²

RESUMO

Este artigo é oriundo de pesquisas bibliográficas feitas no decorrer da disciplina Educação e Literatura e da aplicabilidade dos resultados destas pesquisas durante o estágio supervisionado III do curso de pedagogia do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA de Santa Maria RS, no qual focou-se o apoio pedagógico. Ao iniciar o estágio ouve uma pesquisa sobre às necessidades da turma com a qual se realizou o estágio, e então priorizou-se a hora do conto para desenvolver a cognição e a afetividade. Foi realizado trabalhos de leitura, reflexão sobre as histórias contadas e trabalhos relacionados com os contos disponibilizados para a turma. Utilizou-se os contos de fadas como base, pois historicamente eles tem a função de preparar às crianças para situações reais da vida. Sabemos que muitos contos viraram obras de literatura infantil, estas foram largamente utilizadas no apoio pedagógico realizado em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura infantil; Cognição; Afetividade

1. INTRODUÇÃO

Os contos de fadas, em sua tradição oral, surgiram há milhares de anos, como obras de uma sociedade medieval e dando início, de forma mais crua, à literatura. Sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando passaram a ser contados às crianças de uma forma lúdica, e neste sentido, os contos de fadas, encantam e cativam até os dias de hoje, de uma maneira fantástica, indiretamente, facilitam a aceitação dos medos, das perdas, a conhecer o amor e o valor de uma amizade.

Quando lemos um conto de fadas tradicional encontramos nele todo enredo de sofrimento e de tragédia pessoal por parte dos personagens. No livro de literatura infantil atual estes fatos ocorrem, porém mais brandos, o quê, segundo autores, os contos de fadas trazem às crianças oportunidades de observação e vivências de certa forma das suas histórias de vida, como relata Bettelheim (1978, pg. 82):

Os contos de fadas oferecem figuras nas quais a criança pode externalizar o que se passa na sua mente, de modo controlável. Os contos de fada mostram à criança de que modo ela pode personificar

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. ferds.costa@hotmail.com

² Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. pretto@unifra.br

seus desejos destrutivos numa figura, obter satisfações desejadas de outra, identificar-se com uma terceira, ter ligações ideais com uma quarta e daí por diante, como requeiram suas necessidades momentâneas.

Diante desta afirmação podemos dizer que o conto de fada oportuniza para as crianças condições de elas verem suas vidas dentro da história e poder lidar com seus problemas, ainda Bettelheim (1978, pg. 16) afirma que:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento - separar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de auto valorização, e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que se está passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados - ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da história em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo.

Através desta afirmativa, podemos analisar como os contos de fada são realmente importantes no desenvolvimento da criança em sua totalidade, mas a razão do sucesso dos contos de fadas reside justamente no fato de abordarem a linguagem emocional em que a criança se encontra. Mas o mais importante que os contos ensinam é que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca do ser humano e quando tudo finda a personagem emergirá vitoriosa.

Ao mesmo tempo em que a criança necessita viver essas experiências, ela precisa também que sejam oferecidas sugestões em forma simbólica sobre como ela pode lidar com estas questões da vida e crescer. Quando em um conto de fadas existe o bem e o mal, oportuniza a criança criar relações com esses sentimentos, vivenciar as vitórias e derrotas e por fim criar para si uma convicção moral que, conforme Gabriel Chalita, (2003, pg. 10). "Sem o passaporte mágico, dessas narrativas, é difícil conceber viagens, aventuras, temores, medos e receios imaginários fundamentais ao nosso desenvolvimento intelectual e emocional". Daí a necessidade das crianças conviverem com os contos de fadas, eles estimulam seu consciente e entram até o subconsciente fazendo com a criança tenha oportunidade de sonhar e de viver a realidade com outros olhos. Igualmente aos contos de fadas a literatura infantil, que advem desses contos de fadas tradicionais adaptados para os dias de hoje auxiliam no desenvolvimento cognitivo e afetivo de nossas crianças.

2. DESENVOLVIMENTO

O ato de ler e interpretar é um processo abrangente e completo, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular: a capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto.

Para embasarmos nosso pensamento usamos Souza (1992, pg. 22) que afirma:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Vimos por meio dessa citação afirmar a importância da leitura, as crianças enquanto sujeitos formadores dos seus saberes, devem estar em constante contato com o mundo das letras, pois tendo convívio constante com a leitura é que vão criar gosto pela mesma. Buscamos nesta pesquisa criar um clima de descontração com hora do conto através da representação das histórias, assim as crianças sentem que ler pode ser prazeroso e divertido, tentamos excluir aquela imagem de que a leitura é algo maçante e simplesmente obrigatório.

A literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo. Assim como destaca GOES (1990, p. 16) "A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um "fingimento", o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações." Ao contemplarmos esta afirmativa vemos como a leitura e a sua utilização pode promover condições de aprendizagem e relaxamento, buscando um aprendizado fluente. Também Coelho (2000, pg.141) explica que,

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

A hora do conto encanta as crianças fixando sua atenção e instigando sua imaginação. Ao buscarmos a leitura como apoio pedagógico, procuramos alcançar nas

crianças um nível de conexão com a realidade e conseqüentemente com sua aprendizagem.

As histórias infantis oportunizam atividades que objetivam a interdisciplinaridade na alfabetização tornando esta menos cansativa e repetitiva para as crianças. Ao trazermos o mundo da imaginação dos contos para a realidade das crianças conseguimos abordar algumas temáticas que puderam ser trabalhadas dentro dos objetivos da educação infantil.

Oportunizamos para as crianças histórias que abordaram o preconceito, os valores os sentimentos a individualidade, a fé a negligencia e por fim a alimentação. Dentro dessas abordagens conseguimos trabalhar a escrita, a interpretação a criatividade, entre outros aspectos fundamentais que o processo de alfabetização contempla.

Durante todo o processo conseguimos observar que as crianças conseguiram transformar o mundo das fantasias das histórias em situações reais, as quais ocorrem em seu dia-a-dia, onde exemplificaram por inúmeras vezes estas passagens e obtiveram o entendimento de que forma agir e como se posicionar diante desses fatos. Em um aspecto geral todos os objetivos que nós propusemos aos alunos foram alcançados, pois os aspectos de leitura e escrita foram contemplados de uma forma lúdica e coerente.

3. METODOLOGIA

A escolha do tema veio de encontro com as necessidades existentes na turma segundo a professora regente, o conto e o trabalho realizado em torno deste veio enriquecer os conhecimentos dos alunos, estimular a leitura e proporcionar o desenvolvimento cognitivo. Para Pinto (apud RUFINO e GOMES, 1999, pg.11):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Vizualizamos desta forma quão enriquecedora é a literatura para a construção cognitiva dos alunos. Foram realizados trabalhos de leitura com a hora do conto, foi ofertado as crianças histórias, atrativas e ricas em conhecimento, nas quais, foram

realizadas diversas atividades. Oportunizar para as crianças o mundo das histórias, é oportunizar uma facilitação para a alfabetização futuramente, pois com as histórias as crianças já tem a familiaridade do mundo das letras e a vontade de decifrá-las, para Zilberman, (1984, pg. 107):

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica.

Ainda em relação a literatura temos também ABRAMOVICH (1993, pg. 16) que ressalta: "[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo[...]" . Podemos, assim, começar a compreender a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Utilizou-se o apoio literário para desenvolver o lado afetivo dos alunos, tanto a afetividade entre professor aluno, quanto em relação aos colegas entre si.

Buscamos pesquisar o valor do carinho, da atenção e do amor existente em sala de aula, segundo Freire, não existe educação sem amor. "Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais" (FREIRE, 1983, pg. 29), isto reforça o quanto é necessário o laço afetivo para que haja uma produção cognitiva e uma relação interpessoal na turma.

Segundo Marchand, (1985, pg.19).

[...] na prática pedagógica, podem surgir entre professor e aluno, sentimentos de atração ou de repulsão. Essas atitudes sentimentais têm o poder de influenciar a metodologia com risco de alterá-la, provocando no aluno, rudes transformações afetivas mais ou menos desfavoráveis ao ensino. O poder do professor é maior que o do livro, e a qualidade do diálogo estabelecido entre professor e aluno é importante para uni-los, criando um laço especial, ou para separá-los, criando obstáculos intransponíveis.

E foi buscando este laço afetivo que foi realizado este trabalho, tendo em vista que a clientela devido a idade necessita de uma maior ligação afetiva, tanto com os professores como com os colegas.

Uma criança é capaz de interpretar uma história é capaz de codificar símbolos e significados ligados aos fatos do seu cotidiano, e a afetividade faz parte destes signos, uma vez que o cognitivo e o afetivo estão interligados, como nos diz Pinto, (2004, pg. 109).

[...] acredita-se que as duas estruturas (afetividade e cognição) funcionem psicologicamente de maneira dinâmica e construtiva, como peças conjuntas de um processo único no funcionamento psicológico, sendo assim de pouco valor dividi-las em fragmentos dissociados entre si. Em cada experiência, o ser humano é cognitivoafetivo ao mesmo tempo, estando em proporções variáveis 'mais' afetivo ou 'mais' cognitivo, ou quem sabe ambas as duas somadas. Ou seja, sendo inseparáveis.

Com isso podemos afirmar o funcionamento parceiro entre esses dois processos mentais, e no que diz respeito a nossa pesquisa, ao se desenvolver um momento de leitura, onde as crianças possam participar ativamente, suas codificações acabam por transformar seus sentimentos em soluções ou simples entendimento de mundo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados vieram de encontro com a proposta realizada, a turma obteve ótimo rendimento e uma excelente aceitação ao tema. Podemos verificar que com a aplicabilidade de contos, e histórias infantis as crianças se despiam de qualquer barreira que por ventura poderiam ter, e abria-se para um mundo de encantos e imaginação, e com esse trabalho a afetividade aflorava, oportunizando uma melhor exploração de seus sentimentos junto aos colegas e professores.

Desta forma tem-se aqui enunciado, que ler e ouvir histórias não é um ato passivo, mas um caminho onde se encontra possibilidade inúmera de serem trabalhadas com as crianças da educação infantil. Delimitar o tema requer uma apreciação mais cuidadosa do assunto, sem que se passe despercebida determinada mensagens contidas nas histórias, sem que se despreze seu apoio para a aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias e os contos de fadas trazem a rotina escolar uma atividade insubstituível repleta de expressão, fantasia e anseios, ajudando a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista. Em outro aspecto, no contexto escolar as histórias são fonte de aprendizagem e desenvolvimento. É evidente que a literatura infantil serve para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança. Elas aprendem desde cedo, que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

Ao buscarmos os contos de fadas e literatura infantil para chegarmos á afetividade, buscamos o intimo de cada individuo, pois nos contos de fadas as crianças podem colocar-se no lugar dos personagens e tentar resolver suas questões emocionais de uma forma mais sutil, e na escola os contos de fadas e literatura infantil pode auxiliar propondo uma melhor relação entre colegas e professor alunos, assim obtendo em sala um ambiente onde aja maior compreensão e amor por parte de todos os indivíduos envolvidos no processo cognitivo da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**, "A contribuição das histórias universais para a formação de valores da nova geração". São Paulo: Gente. 2003.

BETTELHEIM. Bruno. **A psicanalise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

GÓES, Lucia Pimentel. **A aventura da Literatura para crianças**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação vol. 1.

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. (Tradução de Maria Lúcia Spedo Hildorf Barbanti e Antonieta Barini; direção da Coleção Fanny Abromovich). São Paulo: Ed. Summus, 1985. (Novas buscas em educação: 23).

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

ZILBERMAN, Regina, **Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor**. In. A produção cultural para a criança. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.